

**ÁREA TEMÁTICA:**

- ( ) COMUNICAÇÃO
- ( ) CULTURA
- ( ) DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA
- ( ) EDUCAÇÃO
- ( ) MEIO AMBIENTE
- (x) SAÚDE
- ( ) TECNOLOGIA E PRODUÇÃO
- ( ) TRABALHO

**PROJETO CONSULTA PUERPERAL DE ENFERMAGEM E SUA  
RELEVÂNCIA NO MUNICÍPIO DE PONTA GROSSA**

**Ianka do Amaral (iankaaamaral@hotmail.com)<sup>1</sup>**  
**Suellen Vienscoski Skupien (suvienscoski@hotmail.com)<sup>2</sup>**  
**Ana Paula Xavier Ravelli (anapxr@hotmail.com)<sup>3</sup>**

**Resumo:** A consulta puerperal de enfermagem é essencial para detectar os fatores fisiológicos da puérpera e prevenir as complicações oriundas do período pós-parto. Neste contexto, o Projeto de extensão Consulta Puerperal de Enfermagem atua no município de Ponta Grossa há 10 anos, realizando atividades de educação em saúde para as puérperas. Definiu-se como objetivo traçar o perfil das puérperas atendidas nos 10 anos de atuação do Projeto Consulta Puerperal de Enfermagem. Estudo descritivo, exploratório com abordagem quantitativa, realizado em uma maternidade escola de referência ao parto de risco habitual/intermediário no município de Ponta Grossa, no período de 2006 a 2016. O estudo permitiu identificar o perfil sociodemográfico e obstétrico das puérperas, auxiliando os profissionais de saúde frente às condutas. Conclui-se que as ações de educação em saúde realizadas pelo Projeto melhoram a qualidade de vida das puérperas e dos recém-nascidos, além de minimizar as dúvidas referentes ao puerpério e aleitamento materno.

**Palavras-chave:** Enfermagem. Educação em Saúde. Puerpério.

## **INTRODUÇÃO**

Cabe ao enfermeiro realizar consulta de enfermagem, assistência em enfermagem a gestante, parturiente e puérpera, conforme a Lei nº 7.498 do exercício profissional, ou seja, a enfermagem busca identificar as reais necessidades das mulheres que vivenciam o ciclo gravídico-puerperal (CASSIANO, 2015).

Em agosto de 2005 no município de Ponta Grossa, Paraná, a enfermeira obstetra e professora adjunta da Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ana Paula Xavier Ravelli,

---

<sup>1</sup>Acadêmica do 5º ano de Enfermagem; Universidade Estadual de Ponta-Grossa; E-mail iankaamaral@hotmail.com.

<sup>2</sup> Supervisora do projeto CEPP; Universidade Estadual de Ponta Grossa; Departamento de Enfermagem e Saúde Pública; E-mail suvienscoski@hotmail.com.

<sup>3</sup> Coordenadora do projeto CEPP; Universidade Estadual de Ponta Grossa; Departamento de Enfermagem e Saúde Pública; E-mail anapxr@hotmail.com.

consolidou o Projeto de Extensão Consulta Puerperal de Enfermagem, registrando a importância das consultas puerperais em enfermagem (RAVELLI, 2008).

As atividades realizadas pelo Projeto Consulta Puerperal de Enfermagem são desenvolvidas por acadêmicos e professores do curso de Enfermagem, onde o aluno realiza uma entrevista com as puérperas, com o objetivo de obter alguns dados e à medida que as dúvidas surgem, os alunos as esclarecem. Em seguida, é realizado o exame físico geral, em casos de traumas mamilares, segue orientações e cuidados (RAVELLI, 2008).

A implantação e implementação do Projeto Consulta Puerperal de Enfermagem, no município de Ponta Grossa, possibilitou o atendimento das puérperas da rede pública de saúde pela enfermagem, esclarecendo dúvidas, e também aproximou a comunidade da universidade, possibilitando uma conexão entre teoria e prática (RAVELLI, 2008).

Justifica-se este estudo pela necessidade de se conhecer a relevância do projeto Consulta Puerperal de Enfermagem no município de Ponta Grossa e o impacto da sua atuação na vida das mulheres que receberam orientações nas consultas de enfermagem.

## **OBJETIVOS**

Traçar o perfil das puérperas atendidas pelo Projeto Consulta Puerperal de Enfermagem nos 10 anos de atuação no município de Ponta Grossa, Paraná.

## **METODOLOGIA**

Estudo descritivo, exploratório com abordagem quantitativa, realizado em uma maternidade escola de referência ao parto de risco habitual/intermediário do município de Ponta Grossa, Paraná, no período de 2006 a 2016.

Os dados primários são provenientes do Projeto de Extensão Consulta Puerperal Enfermagem. A população do estudo foi composta por mulheres que vivenciaram o período pós-parto imediato, primeiro ao décimo dia, e que estivessem internadas na maternidade escola, sendo estes os critérios de inclusão. Os critérios de exclusão foram mulheres que estivessem fora do período pós-parto imediato, não estivessem internadas e não concordassem em participar do estudo. Foi utilizada uma amostra por conveniência de 2.035 puérperas, perfazendo o total geral de participantes.

A coleta de dados se deu por questionário estruturado com 30 perguntas fechadas referentes à identificação; antecedentes ginecológicos, obstétricos e familiares; estado nutricional e gestação atual. Os questionários foram preenchidos por acadêmicos de

enfermagem do 4º ano, durante a consulta de enfermagem que durou em média 40 minutos. As informações foram digitadas em um banco de dados no Programa Excel. Para a análise dos dados, utilizou-se o software Statistical Package for Social Sciences (SPSS), versão 13.

O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual de Ponta Grossa, sob o parecer número 1.055.927/2015. A participação no estudo se deu depois do aceite ao convite, a qual foi firmada por meio da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

## **RESULTADOS**

Segue o perfil sociodemográfico e obstétrico das puérperas, onde 574 (28,2%) são solteiras, 792 (38,9%) são casadas e 669 (32,9%) estão em uma relação estável. Quanto ao grau de escolaridade, 818 (40,2%) tem o ensino médio completo, 767 (37,7%) com ensino fundamental completo, 165 (8,1%) possuem o ensino superior completo e 285 (14%) não conseguiram concluir seus estudos. Com relação a faixa etária 499 (24,5%) puérperas tinham idade inferior ou igual a 19 anos, 1.015 (49,9%) de 21 a 35 anos e 521 (25,6%) tinham idade superior ou igual a 35 anos.

O perfil das gestantes delinea-se como uma população jovem, no aspecto reprodutivo essa faixa etária é considerada perfeita, pois há menor risco perinatal (SOUZA *et al.*, 2016).

Quanto ao estado civil, o fato da mãe ser casada ou ter uma relação estável é importante, pois além do conforto psicológico, a presença do pai, em geral, traz maior estabilidade econômica para a família, e contribui para a gestação planejada (ROSA; SILVEIRA; COSTA, 2014).

Quanto mais instruída a mulher, maior é a sua sensibilização as atividades de educação em saúde e mais frequente é a busca pelos serviços protetores da saúde materno-infantil (SILVA; SILVA; SALES, 2014).

No pré-natal 100% aderiram às consultas, porém 804 (39,5 %) tiveram menos de 6 consultas, enquanto 1.231 (60,5%) realizaram 6 ou mais consultas.

Nos países desenvolvidos, o modelo internacional para consultas no pré-natal, varia de 7 a 14 visitas, já no Brasil o Ministério da Saúde preconiza um número de seis consultas para a gestação a termo. O início das consultas é recomendado no primeiro trimestre, com solicitação de exames clínicos-obstétricos e laboratoriais, permitindo identificar e corrigir

qualquer intercorrência que possa causar dano a saúde da mãe e do bebê (NUNES *et al.*, 2016).

O tipo de parto predominante foi o vaginal com 1.500 (73,7%), desses 651 (43,4%) tiveram episiotomia e 535 (26,3%) dos partos foram cesarianas.

A Organização Mundial da Saúde (2011) preconiza partos com o mínimo de intervenções, a cesárea é indicada em 15% dos casos, pois pode gerar complicações, como hemorragias, além de estar relacionada a morte materno-infantil. Observa-se que os índices de cesárea ultrapassam os valores recomendados pela Organização Mundial da Saúde, se tornando um desafio para as políticas públicas de saúde (NASCIMENTO *et al.*, 2015).

Outro dado advindo da consulta de enfermagem foi quanto à participação das puérperas em grupo de gestantes com o profissional enfermeiro, onde 1.217 (59,8%) participaram e 818 (40,2%) não participaram de nenhum grupo no decorrer da gestação.

Em relação às complicações mamárias, na mama direita 85 (4,2%) puérperas tiveram ingurgitamento e 366 (18%) fissura. Na mama esquerda, 87 (4,3%) tiveram ingurgitamento mamário e 374 (18,4%) fissura. As causas que favoreceram as complicações mamárias foram: técnica incorreta de amamentação, o baixo grau de escolaridade, primiparidade e a ausência de experiência anterior com a amamentação (NEVES *et al.*, 2016).

Observa-se que as puérperas que participaram dos grupos de gestantes durante o pré-natal tiveram menores índices de intercorrências mamárias quando comparadas às mulheres que não vivenciaram o grupo, ou seja, o grupo de gestante tem impacto no preparo da mãe para a maternidade (NUNES *et al.*, 2017).

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Por meio do Projeto Consulta Puerperal de Enfermagem, foi possível identificar o perfil sociodemográfico e aspectos epidemiológicos importantes nas puérperas atendidas nesses 10 anos no município de Ponta Grossa, favorecendo o melhoramento das atividades dentro da maternidade bem como a qualidade de vida das puérperas.

Ressalta-se que o Projeto Consulta Puerperal de Enfermagem também atua na parte assistencial, mas seu foco principal são as ações de educação em saúde, melhorando a qualidade de vida das puérperas e dos recém-nascidos. As ações educativas realizadas pelos professores e acadêmicos do 4º e 5º ano do curso de enfermagem, são necessárias e minimizam dúvidas referentes ao puerpério e aleitamento materno, comprovando sua relevância perante a comunidade.

## REFERÊNCIAS

- CASSIANO, A.N. *et al.* Assistência de enfermagem à mulher no puerpério imediato: um ensaio descritivo. **Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online**, v. 7, n. 1, p.2061-2071, 2015.
- NASCIMENTO, R.R.P. *et al.* Escolha do tipo de parto: fatores relatados por puérperas. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 36, p.119-126, 2015.
- NEVES, B.R. *et al.* Intercorrências mamárias relacionadas com a amamentação: uma revisão sistemática. **Revista das Ciências da Saúde do Oeste Bahiano**, p.58-73, 2016.
- NUNES, G.P. *et al.* Grupo de gestantes como ferramenta de instrumentalização e potencialização do cuidado. **Cidadania em Ação - Rev. de Extensão e Cultura**, v. 1, n. 1, p.1-16, 2017.
- NUNES, J.T. *et al.* Qualidade da assistência pré-natal no Brasil: revisão de artigos publicados de 2005 a 2015. **Cadernos Saúde Coletiva**, v. 24, n. 2, p.252-261, 2016.
- ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Educação para uma maternidade segura: sepsis puerperal. **Módulos de educação em obstetrícia**. 2. ed., 2011.
- PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA (BR). **Lei nº7.498, de 25 de junho de 1986**: dispõe sobre a regulamentação do exercício da enfermagem e dá outras providencias. Brasília (DF); 1986 Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/L7498.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L7498.htm). Acesso em 16 fev.2018.
- RAVELLI, A.P.X. Consulta puerperal de enfermagem: uma realidade na cidade de Ponta Grossa, Paraná, Brasil. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 29, n. 1, p.54-59, 2008.
- ROSA, C.Q; SILVEIRA, D.S; COSTA, J.S.D. Factors associated with lack of prenatal care in a large municipality. **Revista de Saúde Pública**, v. 48, n. 6, p.977-984, 2014.
- SILVA, G.F; SILVA, M.J.R. S; SALES, M.L.H. Percepção das gestantes de uma unidade de saúde da família de Maceió-AL sobre fatores relacionados à mortalidade infantil. **Rev. Brasileira de Medicina de Família e Comunidade**, v. 9, n. 30, p.317-322, 2014.
- SOUZA, W.P.S. *et al.* Gravidez tardia: relações entre características sociodemográficas, gestacionais e apoio social. **Boletim da Patologia**, v. 144, n. 66, p.47-59, 2016.